

ROTEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

8º ANO • ENSINO FUNDAMENTAL • 3º PERÍODO

Como aplicar a acessibilidade na escola e qual é a importância disso?

Toda pessoa com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva) deve ter direito à igualdade de oportunidades assegurada. De acordo com a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), isso deve começar ainda na fase escolar, a partir do contato com práticas e metodologias que garantam a acessibilidade na escola.

A rede regular de ensino deve oferecer educação especial para qualquer aluno com deficiência. Esse processo exige mudanças na maneira de conduzir as aulas e também no modo de se relacionar com as turmas e famílias. Em outras palavras, é preciso preparo por parte dos educadores e profissionais envolvidos na gestão escolar.

Apesar da importância desse tema, muitos locais ainda não contam com as adaptações necessárias para atender públicos tão diversificados. Nesse sentido, é importante buscar melhorias o quanto antes, para que a inclusão escolar se torne uma realidade comum.

Neste artigo, vamos fornecer dicas e orientações que podem ajudar a manter o ambiente e a rotina da escola adequados a todos os alunos. Acompanhe para saber mais!

Qual é a importância da acessibilidade na escola?

Conforme Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/2015), acessibilidade é a: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Portanto, trata-se, também, de fazer com que a escola consiga acolher crianças com algum tipo de deficiência, visando o acesso à educação e minimizando os impactos causados por diferentes condições. Veja, a seguir, o que a acessibilidade proporciona.

Formação de qualidade

O processo de educar uma criança costuma ser bastante desafiador. A dificuldade aumenta quando os professores não se preparam para atender alunos com diferentes perfis. Para os pequenos, qualquer obstáculo na hora de aprender ou se relacionar com os colegas traz dificuldades que podem influenciar suas vidas em diversos aspectos.

Tendo conhecimento das diferenças e das necessidades de cada criança, a equipe docente consegue planejar atividades que possam atender a inúmeras especificidades. Esse cuidado contribui para o desenvolvimento infantil na escola e permite aos alunos tirar proveito de conteúdos que são básicos para uma formação de qualidade.

Garantia de bem-estar físico e mental

Em muitos lugares, a deficiência ainda é tratada como um fardo. Isso é prejudicial para quem convive com a condição, porque pressupõe que a pessoa tem um problema que não pode ser resolvido. É preciso mudar essa realidade que exclui indivíduos e que recai no bem-estar físico e mental de muitos grupos da sociedade.

A escola tem um papel muito importante na promoção da inclusão social, pois atua diretamente com o público infantil, ou seja, com os futuros cidadãos. Assim, quanto mais preparada e adaptada para receber as crianças, mais contribuirá para a construção de um mundo melhor.

Integração entre alunos, pais e professores

A acessibilidade na escola também tem a ver com a valorização da diversidade na sala de aula. Ao evidenciar as diferenças e mostrar que elas fazem parte do cotidiano das pessoas, o professor consegue esclarecer conceitos e promover a integração entre alunos.

Quando cada integrante da turma sente que é parte importante dentro do grupo, a abertura para discutir e eliminar preconceitos é maior. A mudança de atitudes e a adoção de práticas que permitam respeitar o próximo também devem partir da comunidade, o que envolve pais, funcionários e a equipe de gestão.

Participação do indivíduo na sociedade

A escola precisa estimular pessoas com deficiência da mesma maneira que faz com outros alunos. Novamente, esse cuidado é importante para promover a inclusão social e garantir que cada indivíduo tenha condições de participar da sociedade, seja estudando, seja trabalhando.

Para isso, é essencial conhecer os potenciais e as limitações das crianças e focar os aspectos que merecem maior atenção. Dessa forma, o aprendizado se torna mais eficiente, assim como o preparo para a vida adulta. Uma das prioridades da acessibilidade na escola é formar pessoas capazes de exercer a cidadania e que saibam respeitar as diferenças.

Como garantir a acessibilidade na escola para pessoas com deficiência física?

Existem vários tipos de deficiência física:

- paralisia cerebral;
- paraplegia;
- paraparesia;
- monoparesia;
- monoplegia;
- tetraparesia;
- tetraplegia;
- triplegia;
- triparésia;
- hemiparesia;
- hemiplegia;
- amputação;
- ostomia.

Todos esses tipos de deficiência causam alterações (completas ou parciais) em uma ou mais áreas do corpo humano, o que compromete a função física.

A Norma de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT NBR 9050:2015) determina que escolas brasileiras públicas e privadas devem ser acessíveis. A obrigatoriedade visa ao desenvolvimento da cultura de valores inclusivos na rede de ensino e traz diversos benefícios. Veja, a seguir, dicas para colocar em prática.

Adequar os espaços da escola

A acessibilidade arquitetônica é muito importante nas escolas. Mesmo construções mais antigas podem ser adaptadas com um bom projeto de reforma ou ampliação. O foco deve estar na adequação de diferentes espaços, desde a área de estacionamento até os ambientes internos (salas, pátios e corredores).

Para começar a acessibilidade na escola, o ponto de entrada dos alunos deve ser feito, preferencialmente, pela via de menor tráfego. No local, é preciso garantir pelo menos uma rota acessível a partir de rampa com largura mínima de 80 cm. As rampas de acesso devem estar presentes em todos os andares e apresentar corrimãos em duas alturas: 70 cm e 92 cm.

As portas externas e internas (incluindo as dos elevadores) também devem respeitar a largura mínima de 80 cm e a altura de 2,10 m. Além disso, todas devem ter maçanetas do tipo alavanca e permitir abertura com um único movimento.

A área de circulação dentro das salas deve permitir rotação de 360°. As lousas (quadros) precisam ser instaladas a uma distância de 90 cm do chão. O professor também deve ter cuidado na hora de planejar a disposição dos móveis (carteiras e cadeiras) para se certificar de que todos os alunos vão conseguir enxergá-lo.

É recomendado que 1% das carteiras das escolas infantis seja especial para cadeirantes (a altura desses modelos deve ficar a 73 cm do piso). O mesmo tipo de móvel deve estar presente nas áreas de alimentação (refeitório e lanchonete), para que o aluno consiga fazer as refeições confortavelmente.

Adotar itens que favoreçam a rotina do aluno

Existem ajudas técnicas que facilitam muito a vida diária das pessoas com deficiência física e que englobam as áreas de higiene, vestuário e alimentação. Como exemplo, podemos citar as barras de transferência para sanitários e os adaptadores para utensílios e louças de cozinha (garfo, colher, copo, caneca, entre outros).

É importante adotar esses equipamentos nos diferentes espaços da escola. Recomenda-se que pelo menos 5% dos sanitários (divididos em masculinos e femininos) sejam adaptados com área ampla e portas maiores. Nessas unidades, as barras de apoio devem ser instaladas a uma altura de 30 cm a partir do assento sanitário.

Já as pias e os bebedouros precisam apresentar botão de acionamento a uma altura de 80 cm do piso. É importante que todos os ambientes, mobiliários e equipamentos projetados para pessoas com deficiência sejam identificados com o símbolo internacional do acesso. O ideal é que ele seja desenhado em branco sobre fundo azul ou preto.

Utilizar equipamentos adaptados para lazer e esportes

As atividades físicas costumam fazer parte do plano de aula das escolas e trazem diversos benefícios para as crianças. Porém, é nesse momento que muitos professores encontram dificuldades para aplicar acessibilidade na escola, adaptar as brincadeiras e torná-las adequadas aos alunos com alguma deficiência.

Felizmente, diversas atividades podem ser realizadas com equipamentos especiais para locomoção (cadeira de rodas, andadores, órteses, próteses, bicicletas adaptadas, entre outros). Cabe ao educador encontrar maneiras de incluir os alunos que fazem uso desses recursos na aula sem comprometer a segurança e o conforto.

Mudar as formas de abordagem

Adotar ações e comportamentos que ajudem a manter o aluno mais confortável também é uma maneira de promover a acessibilidade na escola. Para pessoas com deficiência física, as atitudes abaixo fazem toda a diferença:

- sentar quando quiser falar com um cadeirante, pois, para ele, pode ser um incômodo ficar olhando para cima por muito tempo;
- não se apoiar em muletas ou cadeiras de rodas: esses equipamentos são quase uma extensão do corpo do usuário, e o excesso de peso pode se tornar desagradável;
- perguntar se deseja algo: algumas pessoas têm os próprios truques para subir escadas ou realizar alguma atividade. Logo, forçar a ajuda sem necessidade pode atrapalhar;
- não ter medo de termos como “correr” e “andar”: pessoas com deficiência física empregam essas palavras naturalmente.

Como tornar a escola acessível para pessoas com deficiência mental?

As pessoas com deficiência mental apresentam funcionamento intelectual inferior à média. A condição se manifesta antes dos 18 anos e se caracteriza por limitações associadas a duas ou mais áreas das habilidades adaptativas, que incluem:

- comunicação;
- saúde e segurança;
- lazer;
- trabalho;
- habilidades acadêmicas;
- habilidades sociais;
- utilização da comunidade;
- cuidado pessoal.

De acordo com a vertente pedagógica, o aluno com deficiência mental será o indivíduo com maior ou menor dificuldade para cumprir o processo regular de aprendizagem. Por esse motivo, exige adaptações e educação especial, bem como o apoio de um professor capacitado para lidar com suas limitações.

Veja algumas práticas que podem tornar o ambiente escolar mais acessível a esse perfil.

Conhecer o estado geral do aluno

A criança com deficiência mental pode se comportar como se tivesse menos idade do que realmente tem. Nesse sentido, é importante que o educador observe o aluno individualmente e procure conhecer melhor a sua realidade. Só assim poderá encontrar a melhor forma de ensiná-lo, de acordo com o grau da condição que apresenta (leve, moderada ou grave).

Após análise, é interessante propor atividades adequadas à capacidade de aprendizagem da criança, para evitar que não sejam muito exigentes (a ponto de o aluno não conseguir realizá-las) e nem muito simples (que não favoreçam o desenvolvimento de novas habilidades).

Procurar a ajuda de diferentes profissionais

É desejável que a gestão da escola cobre aperfeiçoamento dos professores para lidar com alunos que apresentam algum tipo de deficiência. Ainda assim, sempre é válido buscar a orientação de outros profissionais em momentos de maiores dificuldades.

O contato com um psicólogo especializado em neuropsicologia ou em transtornos de desenvolvimento, por exemplo, pode ser fundamental durante o crescimento da criança. A atuação desse profissional deve ser pautada pela avaliação do ambiente no qual o aluno vive (incluindo a escola) e pelas suas condições adaptativas, para definir o melhor tipo de intervenção.

Envolver a família na rotina escolar

A acessibilidade na escola também depende da colaboração dos pais. No caso de crianças com deficiência mental, a presença da família na fase de adaptação e em atividades específicas pode ser muito benéfica. Afinal, pessoas que convivem diariamente com o aluno conhecem seus hábitos, manias e principais dificuldades.

Uma rápida conversa entre pais e professores deve ser o ponto inicial de uma relação duradoura, que busque o melhor para os pequenos e que vise à garantia do aprendizado. Esse contato permite que as famílias informem os tipos de atividades que mais geram resultados, para que possam ser adotadas pelo corpo docente.

Trata-se de um trabalho em conjunto, que deve ser contínuo. Em longo prazo, a parceria trará vários benefícios para o futuro da criança e sua convivência em sociedade.

Mudar as formas de abordagem

Assim como no caso de pessoas com deficiência física, existem métodos de abordagem considerados adequados para lidar com grupos que apresentam alguma limitação imposta pela deficiência intelectual. Veja, abaixo, o que deve ser estimulado ou evitado na aplicação da acessibilidade na escola:

- agir naturalmente ao se dirigir a um aluno com deficiência mental — se for criança, deve ser tratado como criança; se for adolescente, como adolescente, e assim por diante;
- não ignorar a presença — cumprimentos, acenos e despedidas são bem-vindos e contribuem para uma maior aproximação com o aluno;
- conversar sobre tudo — as limitações não tiram a vontade de participar de diálogos e brincadeiras. Portanto, é interessante sempre discutir temas variados, de maneira natural e utilizando palavras amistosas;
- evitar superproteção — ninguém quer se sentir inferior ou incapaz. A criança com deficiência mental deve ter liberdade para tentar fazer as coisas sozinha e para explorar diferentes atividades;
- jamais subestimar a inteligência — cada indivíduo tem o próprio tempo para aprender. O processo pode levar mais tempo, mas sempre será benéfico.

Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/acessibilidade-na-escola/>.

O que é PcD?

A sigla PcD significa “pessoa com deficiência”. Identifica as pessoas que tenham algum tipo de deficiência, que pode ser de nascimento ou adquirida durante a vida.

A sigla começou a ser usada em 2006, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência das Nações Unidas.

Antes disso, usava-se a expressão “portador de deficiência”, que não é considerada adequada, pois destacava mais a deficiência do que a condição humana.

O que é uma deficiência?

A deficiência é uma limitação física, intelectual, visual ou auditiva que dificulta a realização de atividades, em comparação com pessoas sem deficiência.

Pode ser de nascimento (quando a pessoa já nasce com a deficiência) ou adquirida (quando um acontecimento causa a deficiência, como uma doença ou acidente).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 24% da população brasileira é PcD.

Mundialmente, esse índice é de cerca de 10%, de acordo com dados da ONU:

- deficiência física: 2%;
- deficiência visual: 0,7%;
- deficiência auditiva: 1,3%;
- deficiência intelectual: 5%;
- deficiência múltipla (mais de uma deficiência): 1%.

O que define uma pessoa com deficiência (PcD)?

É uma PcD quem tem uma destas limitações: física, intelectual, visual ou auditiva. Se uma pessoa tiver mais de um tipo de deficiência, chamamos de deficiência múltipla.

A lei brasileira define a deficiência como:

"um impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (Lei n. 13146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Quais os tipos de deficiência?

1. Deficiência física

A deficiência física é alguma característica (natural ou adquirida) que dificulta a mobilidade de uma pessoa. Pode ser de muitos tipos, com origens variadas e mudam o funcionamento de uma parte do corpo.



Sinalização de identificação da pessoa com deficiência física

Cada tipo de deficiência física vai apresentar diferentes dificuldades para a PcD. As principais são na capacidade de locomoção.

Alguns tipos de deficiência física são:

- **amputação:** perda ou falta de um membro (de perna ou braço);
- **malformação congênita:** deficiência na formação de um órgão;
- **nanismo:** deficiência de crescimento; a altura média dos adultos é de 1,20 m;
- **paraplegia:** paralisia da parte inferior do corpo, principalmente do movimento das pernas e dos pés;
- **paralisia cerebral:** lesão ou má-formação do cérebro;
- **tetraplegia:** paralisia e perda dos movimentos dos membros superiores e inferiores (braços e pernas).

2. Deficiência intelectual

Na deficiência intelectual (mental), a pessoa tem algum grau de comprometimento ou perda da capacidade intelectual, que fica abaixo do que é considerado normal para a idade e o desenvolvimento esperado.



Sinalização de identificação da pessoa com deficiência intelectual

Dependendo do tipo de deficiência, algumas habilidades podem ser prejudicadas, como: capacidade de comunicação, adaptação, controle de emoções, interação social, aprendizagem ou capacidade para o trabalho.

Existem muitos tipos de deficiências mentais que podem se apresentar em diferentes graus (leve, moderado, severo ou profundo), variando de pessoa para pessoa. Alguns tipos são:

- Síndrome de *Angelman*;
- Síndrome de *Asperger*;
- Síndrome de *Down*;
- Síndrome de *Prader-Willi*;
- Síndrome de *Tourette*;
- Síndrome de *Williams*;
- Síndrome do X frágil;
- Transtorno do Espectro Autista (autismo).

O diagnóstico feito ainda na infância e o atendimento adequado à deficiência (médico e educativo) podem garantir que a criança desenvolva algumas habilidades e melhore as próprias capacidades.

Conheça mais sobre deficiência intelectual e autismo.

3. Deficiência visual

É a perda da capacidade de visão e pode ser completa ou parcial.



Sinalização de identificação da pessoa com deficiência visual

A perda total ou quase total da visão também é chamada de cegueira. Já a baixa visão acontece quando o olho ainda conserva parte da capacidade visual.

Os tipos mais comuns de deficiência visual são:

- cegueira: perda total ou parcial da visão que compromete a capacidade de leitura e escrita;

- baixa visão: quando existe a perda de pelo menos 30% da visão do olho menos comprometido, mas ainda se conserva alguma capacidade visual (pode se apresentar em níveis bem variáveis);
- visão monocular: ocorre quando a cegueira atinge um dos olhos.

4. Deficiência auditiva

A deficiência auditiva é a perda total ou parcial da capacidade de audição. Pode ser de dois tipos:

- **unilateral:** atinge somente um dos ouvidos;
- **bilateral:** a perda de audição acontece nos dois ouvidos.



Sinalização de identificação da pessoa com deficiência auditiva

Uma pessoa é considerada deficiente auditiva quando a perda da audição é de no mínimo 41 decibéis. A análise da quantidade da perda deve ser feita por um médico.

Existe diferença entre as siglas PcD e PNE?

PcD significa pessoa com deficiência e PNE quer dizer pessoa com necessidades especiais. As expressões não são sinônimas porque identificam diferentes tipos de pessoas.

Uma pessoa com deficiência (PcD) tem uma (ou mais de uma) destas deficiências conhecidas: física, intelectual, visual ou auditiva.

As PNE têm uma necessidade específica (especial) e até podem ter alguma deficiência, mas isso não é regra.

Um idoso, por exemplo, é uma pessoa com necessidades especiais pela sua condição (idade). Por conta disso, ele pode desfrutar de alguns direitos, como atendimento prioritário e assentos reservados nos transportes públicos.

O conceito de pessoas com necessidades especiais também inclui situações temporárias, como uma mulher grávida. Enquanto estiver nessa situação, ela também terá direito a usufruir de prioridades de atendimento.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/pcd/>.